

A pastoral da periferia e nas periferias

*Maria Inês Millen*¹

Esta nossa conversa aqui será proposta, inicialmente, a partir do discurso do papa Francisco aos Bispos do CELAM no Rio, em 2013, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude:

PASTORAL



A pastoral é, em última instância, o exercício de
maternidade da Igreja

Slide 2 Pastoral: O que é? Vou usar um conceito que ele nos oferece: “A pastoral é, em última instância, o exercício de maternidade da Igreja”.

MATERNIDADE



¹ Doutora em teologia. Professora no Centro de Estudos Superiores (CES), de Juiz de Fora.

Slide 3: A Igreja foi e é definida como mãe, em muitas ocasiões (metáfora), mas aqui eu gostaria de pensar uma questão que julgo muito importante: o que significa a pastoral como maternidade quando no modelo de Igreja que ainda adotamos, apesar do Concílio Vaticano II², os pastores são todos homens e nunca fizeram a experiência real da maternidade? Têm a experiência de filhos, mas não de mães, nem mesmo de pais... Há aqui, portanto, a necessidade de um aprendizado, de observação, de adaptação.

APRENDIZADO

- Proximidade
- Encontro



Slide 4: E Francisco nos ajuda quando diz: “Há duas categorias pastorais, que surgem da própria originalidade do Evangelho e nos podem também servir de orientação para avaliar o modo como agimos” e eu digo que são categorias que estão profundamente relacionados à maternidade – a **proximidade e o encontro**. E ele diz: “Estas categorias configuram a maneira como Deus se revelou na história. É o ‘Deus próximo’ do seu povo, **proximidade** que chega ao máximo quando Ele se encarna. É o Deus que sai ao **encontro** do seu povo”.

2 “O Vat. II nos ajuda a compreender que não existem duas categorias de cristãos – cleros e leigos -, mas uma única categoria – os batizados, no seio de uma comunidade, toda ela ministerial (LG 10). Com o Concílio dá-se a passagem do binômio clero/leigos para um novo binômio: comunidade/ministérios”. Ver em BRIGHUENTI, A. **A pastoral dá o que pensar**: a inteligência da prática transformadora da fé. São Paulo/Valência: Paulinas/Siquem, 2006, p. 10.

ARTICULAÇÃO DA PASTORAL

Três dimensões

- Profética
- Litúrgica
- Caridade

Outro aspecto

A pastoral deve saber **reconciliar a teoria com a prática.**



Slide 5: Como a pastoral se articula?

Poderíamos dizer que se articula em três dimensões: a **profética** (anúncio do querigma e denúncia do que atravanca o Reino), a **litúrgica** e a da **caridade**, para a qual as outras duas tendem. Estas dimensões, que precisam se transformar em ações, devem estar voltadas para as pessoas, a comunidade e a sociedade, a partir da categoria Reino de Deus.

Precisamos pensar ainda em um outro aspecto: a pastoral deve saber **reconciliar a teoria com a prática.**

RECONCILIAR A TEORIA COM A PRÁTICA

- A pastoral **não é** um conjunto de recursos didáticos, pedagógicos ou formativos para que por ela ou através dela sejam aplicados o direito, a moral, a dogmática.
- Ela **não se constitui** em um mero lugar de aterrissagem de uma ortodoxia previamente estabelecida, mas **é** fonte criadora de ideias, um verdadeiro *locus theologicus* – lugar teológico.

Slide 6: Como diz o Prof. Pe. Brighenti, a pastoral não é um conjunto de recursos didáticos, pedagógicos ou formativos para que por ela ou através dela sejam aplicados o direito, a moral, a dogmática. “Ela não se constitui em um mero lugar de aterrissagem de uma

ortodoxia previamente estabelecida, mas **fonte criadora de ideias, um verdadeiro *locus theologicus* – lugar teológico (GS4).**”³

PENSADA COMO UM PROCESSO

Muitos passos precisam ser dados e identificados.

- ☐ Reconhecer e confiar no guia, a nossa bússola.
- ☐ Decidir com quem queremos caminhar.
- ☐ Ter uma rota. Saber reconhecer os atalhos. Saber onde queremos chegar?
- ☐ Consultar quem passou por ali antes de nós.
- ☐ Como queremos caminhar?
- ☐ Estamos levando o necessário?
- ☐ Estamos dispostos a dialogar, a respeitar e acolher os ensinamentos daqueles que encontraremos pelo caminho?

Slide 7: A pastoral também precisa ser **pensada como um processo, um caminho a ser feito e percorrido** e, neste, **muitos passos** precisam ser dados e identificados.

Vou enumerar alguns:

- . Um primeiro passo importante é **reconhecer e confiar no guia**, que é a nossa bússola.
- . Depois precisamos **decidir com quem queremos caminhar**: sozinhos, juntos, em pequenos ou grandes grupos?
- . Temos **uma rota prévia**? Sabemos reconhecer os atalhos necessários? Sabemos onde queremos chegar?
- . Consultamos **quem passou por ali antes** de nós?
- . **Como queremos caminhar** (descalços, de tênis, depressa, devagar)?
- . Estamos **levando o necessário** (água, comida, repelente, protetor solar, óculos, chapéu)?
- . Estamos **dispostos a dialogar, a respeitar e acolher** os ensinamentos daqueles que encontraremos pelo caminho?

³ BRIGHUENTI, A. **A pastoral dá o que pensar**: a inteligência da prática transformadora da fé. São Paulo/Valência: Paulinas/Siquem, 2006, p. 12.

DEFININDO ALGUMAS COISAS



- Nosso guia é Jesus.
- Não devemos caminhar sozinhos, nem em grandes multidões. “Ide dois a dois” (Lc 10, 1).
- Não precisamos levar muitas coisas (Lc 10, 4).
- Ouviremos o que nos ensina o Vaticano II, as Conferências Episcopais latino- americanas, sobretudo a de Aparecida, e o Papa Francisco.
- Aprenderemos como caminhar, caminhando.
- Vamos dispostos a conhecer a realidade como ela é, escutando atentamente os **sinais** que o caminho nos apresenta.
- Não teremos dificuldade em mudar de rota e de métodos, se necessário.

Slide 8: Definindo algumas coisas

. Nosso guia é Jesus

. Por causa dos ensinamentos de Jesus não devemos caminhar sozinhos, nem em grandes multidões. “Ide dois a dois” (Lc 10 1).

. Não precisamos levar muitas coisas (Lc 10, 4).

. Ouviremos o que nos ensina o Concílio Vaticano II e as Conferências Episcopais latino- americanas, sobretudo a de Aparecida.

. Ouviremos o papa Francisco

. Aprenderemos como caminhar, caminhando.

. Vamos dispostos a conhecer a realidade como ela é. Por mais que tenhamos teorias sobre o caminho, ele é sempre surpreendente. Precisamos cultivar o dom da admiração e da escuta atenta dos sinais que o caminho nos apresenta.

. Não teremos dificuldade em mudar de rota e de métodos, se necessário.

Assim, podemos começar.

E aqui entra a questão da pastoral **da e na** e a questão **das periferias**.

PERIFERIAS

- ☐ Contorno de uma figura curvilínea.
- ☐ Circunferência, círculo.
- ☐ Superfície de um sólido.
- ☐ Zona próxima ou vizinha
- ☐ Conjunto das zonas situadas à volta do centro de uma cidade, mas a alguma distância deste (arrabaldes, arredores, subúrbios).



Slide 9: Periferias: o que é? Como se articulam?

Dos dicionários podemos colher alguns conceitos:

pe·ri·fe·ri·a (grego *periféreia*, -as, circunferência, superfície arredondada)

1. Contorno de uma figura curvilínea.
2. Circunferência, círculo.
3. Superfície de um sólido.
5. Zona próxima ou vizinha.
6. Conjunto das zonas situadas à volta do centro de uma cidade, mas a alguma distância deste (arrabaldes, arredores, subúrbio). ⁴

⁴ “**periferia**”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/periferia> [consultado em 19-04-2019].

PERIFERIAS

- Referem-se **àquilo que rodeia um determinado centro**, como uma zona, um contorno ou um perímetro. As periferias são basicamente os arredores.
- O termo refere-se às **zonas de uma cidade** que estão em torno do centro histórico; **os subúrbios** de uma cidade ou, ainda, os **municípios** que circundam um núcleo metropolitano central.
- **Em geografia** econômica e economia, a **periferia** designa o conjunto dos países subdesenvolvidos, em oposição ao centro, constituído pelos países industrializados avançados.

Slide 10

Referem-se àquilo que rodeia um determinado centro, como uma zona, um contorno ou um perímetro. As periferias são basicamente os arredores.⁵

O termo refere-se às zonas de uma cidade que estão em torno do centro histórico; os subúrbios de uma cidade ou, ainda, os municípios que circundam um núcleo metropolitano central. **Em geografia** econômica e economia, a **periferia** *designa o conjunto dos países subdesenvolvidos, em oposição ao centro, constituído pelos países industrializados avançados*.⁶

Região afastada do centro urbano

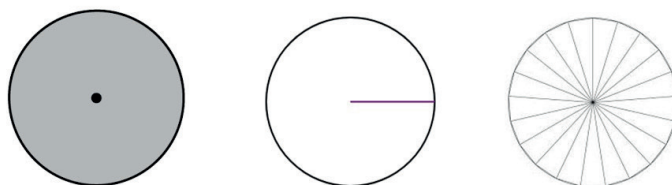
Figurado: posição ou situação de pouco envolvimento em determinado assunto ou questão (isto é periférico).⁷

5 <https://conceito.de/periferia>

6 <https://www.dicionarioinformal.com.br/periferia/>

7 <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/perif%C3%A9ria>

CENTRO e EXCÊNTRICO



Slide 11: Importante aqui seria delimitarmos as noções de **centro**, de **margem**, de **fronteira**, de **periferia**.

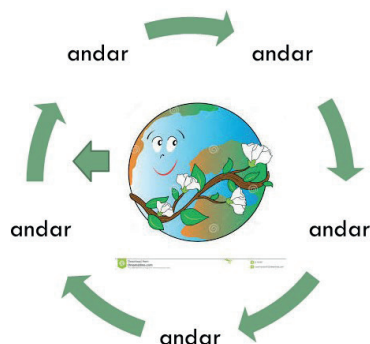
Gosto muito de uma reflexão feita por Guacira Lopes Louro (licenciada em história e mestra e doutora em educação), que nos ajuda a compreender estas **questões de centro e de margens**. Ela diz: “Não podemos negar que o centro permanece como uma atraente ficção de ordem e de unidade. A universalidade e a estabilidade deste **lugar central** resultam de uma história que tem sido constantemente reiterada – e por isso parece tão verdadeira – do mesmo modo que a posição do **ex-cêntrico** não passa de uma elaboração que integra esta mesma história”.⁸ Precisamos sempre lembrar que estes conceitos foram construídos, mas porque foram continuamente repetidos e considerados lhes concedemos a aparência de naturais, o **centro** é o normativo, a referência, enquanto **os periféricos** ganham os títulos de exóticos, alternativos, acessórios.

Assim, a **posição central** é considerada a posição não problemática. Todas as outras posições estão, de alguma forma, ligadas a ela. Ao conceito de **centro** vinculam-se, então, frequentemente, noções de universalidade, de unidade, de estabilidade. Os que estão fora do centro – **ex-cêntrico**, às **margens (marginal)**, **periféricos** –, recebem as marcas da particularidade, da diversidade e da instabilidade.

Ex: **no centro**, no lugar da ordem e da visibilidade: homens, brancos, sadios, heterossexuais, jovens, com famílias bem constituídas, cultos, ricos. Mulheres, negros, indígenas, pobres, doentes, idosos, homossexuais não contam, são **periféricos**, marginalizados ou pertencem ao que chamamos de minorias, diversidade.

8 LOURO, G. L. Currículo, gênero e sexualidade. O “normal”, o “diferente” e o “excêntrico”. In: **Corpo, gênero e sexualidade**. Um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 41-52.

Ex-peri-ciência



Slide 12: Ex-peri-ciência

Agora vamos falar sobre a **Pastoral da periferia e nas periferias**

PASTORAL DA

- Formação dos agentes.
- Elaboração de projetos.
- Organização e reflexão sobre métodos e ações.
- Busca de teorias que sustentem a reflexão.

Reflexão de fora

Slide 13: Pastoral da periferia – formação dos agentes e elaboração de projetos – organização e reflexão sobre métodos e ações. Requisitos básicos para uma pastoral pensada. Há uma funcionalidade e uma utilidade para uma pastoral assim denominada: o que são periferias, como se organizam, sua localização, seus membros, suas ações, modos de trabalho, necessidades (reflexão de fora) – é a busca teorias que sustentem a reflexão – necessária.

O problema está no fato desta periferia ser considerada em bloco, como uma coisa só, como se toda periferia fosse igual.

PASTORAL NAS

- ❑ O agente **se faz presente** onde as pessoas estão.
- ❑ A presença deve ser **empática**.
- ❑ Priorizar a via da **caridade**.
- ❑ O **diálogo** é sempre necessário.
- ❑ Experiência feita **em conjunto**.
- ❑ Ações pensadas **a partir** desta experiência.

Olhar de dentro

Slide 14: Pastoral nas periferias – olhar de dentro. O agente **se faz presente** lá onde as pessoas estão, com suas alegrias e dores, festas e lutos. Esta presença deve ser **empática**, que sente com o outro, que aprende a compreender o modo de ser do outro, **dos diferentes outros**. Aqui se prioriza a **via da caridade**.

DIÁLOGO



Slide 15: Para isto o **diálogo** é sempre necessário, para que as “sementes do verbo” ali presentes sejam identificadas e estimuladas. O que significa dialogar em um mundo de monologantes? (“Conte-me, perdoe-me, te amo” – Psiquiatra Luis Rojas Marcos em entrevista a El País).

Se procedemos assim, a **profecia** pode acontecer. O anúncio e a denúncia não consistirão em uma catequese programada e pronta, mas se darão a partir da **experiência feita em conjunto**. As **ações** serão pensadas a partir desta experiência.

A **liturgia** consistirá em celebração da vida das pessoas, em ação de graças pelo bem que pode ser percebido como dom e em súplicas pelas necessidades de cada um e de todos.

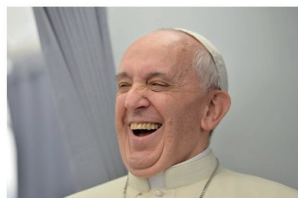
A **caridade**, a Lei de Cristo, já inscrita nos corações, será lembrada e experienciada. (Carregai os fardos uns dos outros, assim cumprireis a Lei de Cristo (Gal 6,2)

Caso 1: pastoral da criança – mulher com muitos filhos – ligar trompas (pastoral da).

Caso 2: Bogotá CELAM – aborto.

FONTES

- ❑ Concílio Vaticano II
- ❑ CELAM
- ❑ Papa Francisco



Slide 16: Fontes

Para uma Pastoral nas periferias, ouviremos com atenção, como já dissemos anteriormente, o que nos ensina o Concílio Vaticano II, as Conferências Episcopais latino- americanas, sobretudo a de Aparecida, e o papa Francisco.

VATICANO II

- ❑ **O Concílio Vaticano II** nos propôs uma releitura do Evangelho à luz da cultura contemporânea.
- ❑ Produziu um movimento de renovação na Igreja, movimento que tem como base o próprio Evangelho.
- ❑ A questão é poder contar com uma Igreja renovada, convertida, que se interroga diante do mundo atual, mundo que é uma fábrica de periferias, que fabrica periféricos.

Slide 17: Vaticano II: Podemos dizer que o Vaticano II nos propôs uma releitura do Evangelho à luz da cultura contemporânea. Por isto produziu um movimento de renovação na Igreja, movimento que tem como base o próprio Evangelho. A questão é poder contar com uma Igreja renovada, convertida, que se interroga diante do mundo atual, mundo que é uma fábrica de periferias, que fabrica periféricos.⁹

CONFERÊNCIAS EPISCOPAIS

Medellín, Puebla e Santo Domingo

- ☐ Evangelização relacionada aos “**sinais dos tempos**”
- ☐ Opção preferencial pelos **pobres**.
- ☐ Opção preferencial pelos **jovens**.
- ☐ **Inculturação** do Evangelho.
- ☐ **Promoção humana**.



Slide 18: Conferências episcopais:

. **Medellín (1968):** A Evangelização deve estar relacionada aos “**sinais dos tempos**”. Não pode ser a-temporal nem a-histórica, Com efeito, os “sinais dos tempos”, que em nosso continente se manifestam, sobretudo na área social, constituem um “lugar teológico” e interpelação de Deus.¹⁰

Puebla (1978): Opção preferencial pelos pobres (p. 306) e pelos jovens (p. 313).

Santo Domingo (1992): Inculturação do Evangelho, promoção humana.

9 RICCARDI Andrea. <http://www.ihu.unisinos.br/186-noticias/noticias-2017/567509-andrea-riccardi-o-mundo-atual-e-uma-fabrica-de-periferias-que-fabrica-periféricos>.

10 CONCLUSÕES da Conferência de Medellín – 1968. 30 anos depois Medellín é ainda atual? Texto oficial. São Paulo: Paulinas, 1998, p. 120.

APARECIDA

Discípulo missionário: a serviço da vida plena para todos.

- A Igreja **necessita de uma forte comoção** que a impeça de se instalar na comodidade, no estancamento e na indiferença, à margem do sofrimento dos pobres do Continente (362).
- A pastoral da Igreja **não pode prescindir** do contexto histórico onde vivem seus membros. Sua vida acontece em contextos socioculturais bem concretos (367).
- A Igreja tem feito uma **opção pela vida**. Esta nos projeta necessariamente para **as periferias mais profundas da existência** (417).
-

Slide 19: Aparecida (2007): “A missão dos discípulos: a serviço da vida plena para todos” (358)

“A Igreja necessita de uma forte comoção que a impeça de se instalar na comodidade, no estancamento e na indiferença, à margem do sofrimento dos pobres do Continente. Necessitamos que cada comunidade cristã se transforme num poderoso centro de irradiação da vida em Cristo. Esperamos um novo Pentecostes que nos livre do cansaço, da desilusão, da acomodação ao ambiente; esperamos uma vinda do Espírito que renove nossa alegria e nossa esperança” (362).

“A pastoral da Igreja não pode prescindir do contexto histórico onde vivem seus membros. Sua vida acontece em contextos socioculturais bem concretos. Estas transformações sociais e culturais representam naturalmente novos desafios para a Igreja em sua missão de construir o Reino de Deus. Em fidelidade ao Espírito santo que a conduz, nasce dali a necessidade de uma renovação eclesial, que envolve reformas espirituais, pastorais e também institucionais” (367).

“A Igreja tem feito uma opção pela vida. Esta nos projeta necessariamente para as periferias mais profundas da existência: o nascer e o morrer, a criança e o idoso, o são e o enfermo. São Irineu nos diz que “a glória de Deus é o homem vivo”, inclusive o fraco, o recém-nascido, o envelhecido pelos anos e o enfermo. Cristo enviou seus apóstolos a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos, verdadeiras catedrais do encontro com o Senhor Jesus” (417).

APARECIDA

- Reconhecendo e agradecendo o trabalho renovador que já se realiza em muitos centros urbanos, **a V Conferência propõe e recomenda** uma nova pastoral urbana que:
- j) Ofereça **atenção especial** ao mundo do sofrimento urbano, isto é, que cuide dos caídos ao longo do caminho e aos que se encontram nos hospitais, encarcerados, excluídos, dependentes das drogas, habitantes das **novas periferias**, nas novas urbanizações e das famílias que, desintegradas, convivem de fato (517).

Slide 20: Reconhecendo e agradecendo o trabalho renovador que já se realiza em muitos centros urbanos, a V Conferência propõe e recomenda uma nova pastoral urbana que:

j) Ofereça atenção especial ao mundo do sofrimento urbano, isto é, que cuide dos caídos ao longo do caminho e aos que se encontram nos hospitais, encarcerados, excluídos, dependentes das drogas, habitantes das **novas periferias**, nas novas urbanizações e das famílias que, desintegradas, convivem de fato (517).

PAPA FRANCISCO

Colocou as periferias na agenda do dia e na consciência do mundo

- Somos todos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as **periferias** que precisam da luz do Evangelho (EG 20).
- A Igreja em saída é uma Igreja com as portas abertas. Sair em direção aos outros para chegar às **periferias humanas**, não significa correr pelo mundo sem direção nem sentido. Muitas vezes é melhor diminuir o ritmo, pôr de parte a ansiedade para olhar nos olhos e escutar, ou renunciar às urgências para acompanhar quem ficou caído à beira do caminho (EG 46)

Slide 21: Papa Francisco:

Colocou as periferias na agenda do dia e na consciência do mundo.

EG 20: “Somos todos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as **periferias** que precisam da luz do Evangelho”

30:

EG 46: “A Igreja em saída é uma Igreja com as portas abertas. Sair em direção aos outros para chegar às **periferias** humanas, não significa correr pelo mundo sem direção nem sentido. Muitas vezes é melhor diminuir o ritmo, pôr de parte a ansiedade para olhar nos olhos e escutar, ou renunciar às urgências para acompanhar quem ficou caído à beira do caminho”, 63:

PAPA FRANCISCO

- Animados pelos seus Pastores, os cristãos são chamados, em todo o lugar e circunstância, a **ouvir o clamor dos pobres**, como bem se expressaram os Bispos do Brasil:
- Desejamos assumir, a cada dia, as alegrias e esperanças, as angústias e tristezas do povo brasileiro, especialmente das populações das **periferias urbanas e das zonas rurais** – sem terra, sem teto, sem pão, sem saúde – lesadas em seus direitos (EG 191).

Slide 22: 191: “Animados pelos seus Pastores, os cristãos são chamados, em todo o lugar e circunstância, a ouvir o clamor dos pobres, como bem se expressaram os Bispos do Brasil: ‘Desejamos assumir, a cada dia, as alegrias e esperanças, as angústias e tristezas do povo brasileiro, especialmente das populações das **periferias** urbanas e das zonas rurais – sem terra, sem teto, sem pão, sem saúde – lesadas em seus direitos. Vendo a sua miséria, ouvindo os seus clamores e conhecendo o seu sofrimento, escandaliza-nos o fato de saber que existe alimento suficiente para todos e que a fome se deve à má repartição dos bens e da renda. O problema se agrava com a prática generalizada do desperdício.’ ¹¹”

11 Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Documento *Exigências evangélicas e éticas de superação da miséria e da fome* (Abril de 2002), Introdução, 2.

O QUE JÁ SABEMOS

- ❑ Precisamos de uma **pastoral nas periferias** geográficas, sociais e existenciais.
- ❑ Não levar a sério as periferias é ignorar a história do cristianismo, porque as periferias apontam para o seu coração.
- ❑ O cristianismo nasceu em uma terra da periferia do Império Romano, na Galileia, na periferia da periferia.
- ❑ O Cristianismo nasceu nos subúrbios e se renova nas periferias.

Slide 23: Sabemos, então, que precisamos de uma pastoral nas periferias geográficas, sociais e existenciais, mas percebemos que não conseguimos. Dom Luciano: “A Igreja fez a opção pelos pobres, mas os pobres não fizeram a opção pela Igreja, por que será? ”

Sabemos também que não levar a sério as periferias é ignorar a história do cristianismo, porque as periferias apontam para o seu coração. O cristianismo nasceu em uma terra da periferia do Império Romano e na Galileia, na periferia da periferia. O Cristianismo nasceu nos subúrbios e se renova nas periferias.

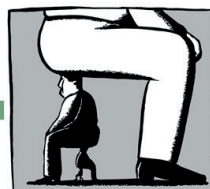
Sabemos que Jesus nasceu e viveu na periferia de Israel e do Império romano e se importou com aqueles que lá viviam. Sua missão foi exercida nas periferias da vida.

O QUE JÁ SABEMOS

- ❑ Assim, devemos **ir para as periferias**, para voltar ao centro, porque as periferias são um lugar privilegiado, uma terra sagrada, lugar teológico por excelência.
- ❑ “Precisamos ser **andarilhos da fé**, como fez Jesus”.
- ❑ Por isso, gosto de dizer que a posição do discípulo missionário não é uma posição de centro, mas de periferias: **vive em tensão para as periferias...** O discípulo-missionário é um descentrado; o centro é Jesus Cristo, que convoca e envia.

Slide 24: Assim, devemos ir para as periferias, para voltar ao centro, porque as periferias são um lugar privilegiado, uma terra sagrada, lugar teológico por excelência.¹² “Precisamos ser andarilhos da fé, como fez Jesus”. “Por isso, gosto de dizer que a posição do discípulo missionário não é uma posição de centro, mas de periferias: vive em tensão para as periferias... O discípulo-missionário é um descentrado; o centro é Jesus Cristo, que convoca e envia.” Assim nos diz Francisco.¹³

O QUE NOS IMPEDE



- O ‘endurecimento’ mental e espiritual.
- A planificação excessiva e o funcionalismo.
- A doença do ‘Alzheimer espiritual’.
- A indiferença para com os outros.
- O mundanismo espiritual, os exibicionismos.
- A autorreferencialidade.
- O clericalismo.

Slide 25: O que nos impede?

Vou falar de algumas doenças ou atitudes doentias que o Papa nos atribui constantemente:¹⁴

. **A doença do ‘endurecimento’ mental e espiritual**, ou seja, daqueles que possuem um coração de pedra e uma “cerviz dura” (At 7, 51); daqueles que, à medida que vão caminhando, perdem a serenidade interior, a vivacidade e a ousadia e escondem-se sob os papéis, tornando-se ‘máquinas de práticas’ e não ‘homens de Deus’ (cf. *Heb* 3, 12). É perigoso perder a sensibilidade humana, necessária para nos fazer chorar com os que choram e alegrar-nos com os que estão alegres! É a doença daqueles que perdem ‘os sentimentos de Jesus’ (cf. *Flp* 2, 5-11), porque o seu coração, com o passar do tempo, se endurece tornando-se incapaz de amar incondicionalmente o Pai e o próximo (cf. *Mt* 22, 34-40). De fato, ser cristão significa ‘ter os mesmos sentimentos que estão em Cristo Jesus’ (*Flp* 2, 5), sentimentos de humildade e doação, desprendimento e generosidade.

12 Cf. RICCARDI Andrea. <http://www.ihu.unisinos.br/186-noticias/noticias-2017/567509-andrea-riccardi-o-mundo-atual-e-uma-fabrica-de-periferias-que-fabrica-perifericos>.

13 FRANCISCO, PP. Aos bispos responsáveis do CELAM. Pronunciamentos do papa Francisco no Brasil. São Paulo: Paulus, Loyola, 2013, p. 70.

14 http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/december/documents/papa-francesco_20141222_curia-romana.html e Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*.

. **A doença da planificação excessiva e do funcionalismo** (ficamos na pastoral da). O Papa Francisco chama isto de pragmatismo cinzento da vida cotidiana da Igreja, no qual tudo procede dentro da normalidade, mas, na realidade, a fé vai se deteriorando e se degenerando na mesquinhez (EG 83).

A sua ação na Igreja é paralisante. Mais do que com a rota, se entusiasma com o “roteiro”. A concepção funcionalista não tolera o mistério, aposta na eficácia. Reduz a realidade da Igreja à estrutura de uma ONG. O que vale é o resultado palpável e as estatísticas. A partir disso, chega-se a todas as modalidades empresariais de Igreja. Constitui uma espécie de “teologia da prosperidade” no organograma da pastoral.¹⁵

. **Há também a doença do ‘Alzheimer espiritual’**, ou seja, o esquecimento da ‘história da salvação’, da história pessoal com o Senhor, do ‘primitivo amor’ (Ap 2, 4).

. **A doença da indiferença para com os outros, individualismo doentio ou o relativismo prático (EG 80)** - é agir como se Deus não existisse, decidir como se os pobres não existissem, sonhar como se os outros não existissem, trabalhar como se aqueles que não receberam o anúncio não existissem.

. **A doença do mundanismo espiritual, dos exibicionismos**, quando nós transformamos o serviço em poder, e o poder em mercadoria para obter lucros mundanos ou mais poder.

Mas também fala, em outros momentos:

. **A autorreferencialidade:** quando nos colocarmos como centro (nos funcionalizamos, nos tornamos administradores, controladores dos outros). A Igreja passa a ser mais importante que Jesus. Deixamos de ser servidores, *mysterium lunae*, como nos falavam os Santos Padres.

. **O clericalismo:** Uma tentação muito atual na América Latina. Curiosamente, na maioria dos casos, trata-se de uma **cumplicidade viciosa**: o sacerdote clericaliza, e o leigo lhe pede, por favor, que o clericalize, porque, no fundo, lhe resulta mais cômodo. O fenómeno do clericalismo explica, em grande parte, a falta de maturidade adulta e de liberdade cristã em boa parte do laicato da América Latina: ou não cresce (a maioria), ou se abriga sob coberturas de ideologizações como as indicadas, ou ainda em pertenças parciais e limitadas.¹⁶

15 FRANCISCO, PP. Aos bispos responsáveis do CELAM. **Pronunciamentos do papa Francisco no Brasil**. São Paulo: Paulus, Loyola, 2013, p.75.

16 FRANCISCO, PP. Aos bispos responsáveis do CELAM. **Pronunciamentos do papa Francisco no Brasil**. São Paulo: Paulus, Loyola, 2013, p.75.

O QUE NOS IMPEDE



- ❑ Quando guerreamos entre nós.
- ❑ Quando não somos 'Igreja em saída'.
- ❑ Quando somos cristãos que **se satisfazem em 'cumprir preceitos'**, deixando de lado a Lei de Cristo.
- ❑ Quando **trocamos o Evangelho pela doutrina**.
- ❑ Quando vivemos o **pessimismo estéril**.
- ❑ Quando **aceitamos ou fomentamos a desigualdade social** que gera violência – idolatria do dinheiro.

Slide 26

. **Quando guerreamos entre nós.** Lembrar que estamos no mesmo barco e vamos para o mesmo porto (EG 99).

. **Quando não somos 'Igreja em saída'**, discípulos missionários (nos tornamos uma Igreja de sacristia, de gabinetes).

. Quando somos cristãos que **se satisfazem em 'cumprir preceitos'**, deixando de lado a Lei de Cristo.

. Quando **trocamos o Evangelho pela doutrina** (ver EG 35).

. Quando vivemos o **pessimismo estéril – profetas da desgraça** (EG 84).

. Quando **aceitamos ou fomentamos a desigualdade social que gera violência – idolatria do dinheiro** (EG 55ss).

PROPOSTAS DE AÇÃO

- ☐ 'Primeirear'
- ☐ Envolver-se
- ☐ Acompanhar
- ☐ Frutificar
- ☐ Festejar

Slide 27: Propostas de ação

. 'Primeirear', envolver-se, acompanhar, frutificar e festejar (EG 24).

A Igreja «em saída» é a comunidade de discípulos missionários que «primeireiam», que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam. **PRIMEIREIAM** – desculpai o neologismo –, **tomam a iniciativa!** A comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor (cf. *1 Jo* 4, 10), e, por isso, ela sabe ir à frente, sabe **tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos**. Vive um desejo inexaurível de oferecer misericórdia, fruto de ter experimentado a misericórdia infinita do Pai e a sua força difusiva. **Ousemos um pouco mais no tomar a iniciativa!** Como consequência, a Igreja sabe “**ENVOLVER-SE**”. Jesus lavou os pés aos seus discípulos. O Senhor envolve-Se e envolve os seus, pondo-Se de joelhos diante dos outros para os lavar; mas, logo a seguir, diz aos discípulos: “Sereis felizes se o puserdes em prática” (*Jo* 13, 17). **Com obras e gestos**, a comunidade missionária **entra na vida diária dos outros, encurta as distâncias, abaixa-se – se for necessário – até à humilhação e assume a vida humana, tocando a carne sofredora de Cristo no povo**. Os evangelizadores **contraem assim o “cheiro das ovelhas”**, e estas escutam a sua voz. Em seguida, a comunidade evangelizadora dispõe-se a “**ACOMPANHAR**”. Acompanha a humanidade em todos os seus processos, por mais duros e demorados que sejam. **Conhece as longas esperas e a suportação apostólica**. A evangelização patenteia muita paciência, e evita deter-se a considerar as limitações. Fiel ao dom do Senhor sabe também “**FRUTIFICAR**”. A comunidade evangelizadora mantém-se atenta aos frutos, porque o Senhor a quer fecunda. **Cuida do trigo e não perde a paz por causa do joio**. O semeador, quando vê surgir o joio no meio do trigo, não tem reações lastimosas ou alarmistas. Encontra o modo para fazer com que a Palavra se encarne numa situação concreta e dê frutos de vida nova, apesar de serem aparentemente imperfeitos ou defeituosos. O discípulo sabe oferecer a vida inteira e jogá-la até ao martírio como testemunho de Jesus Cristo, mas o seu sonho não é estar cheio de inimigos,

mas antes que a Palavra seja acolhida e manifeste a sua força libertadora e renovadora. Por fim, a comunidade evangelizadora jubilosa sabe sempre **“FESTEJAR”**: celebra e **festeja cada pequena vitória, cada passo em frente na evangelização**. No meio desta exigência diária de fazer avançar o bem, a evangelização jubilosa torna-se beleza na liturgia. A Igreja evangeliza e se evangeliza com a beleza da liturgia, que é também celebração da atividade evangelizadora e fonte dum renovado impulso para se dar.

. Fazer pastoral na periferia sendo inteiros, e isto significa valorizar também nosso corpo.

Para o povo o que fala primeiro é o corpo. Entre nós, costumeiramente, é o intelecto, é a razão. Precisamos cada vez mais trabalhar com o corpo, com a saúde, com o gesto, com o toque. Como Jesus, os agentes de pastoral na periferia precisam tocar, comer peixe com pão, lavar e serem lavados, tocar e serem tocados, incluir na evangelização a dimensão do corpo e dos inúmeros corpos machucados nas cidades. Corpos pessoais e corpos sociais.

. Ser pessoas-cântaro para dar de beber aos outros (EG 86).

. Valorizar e pensar a questão do espaço.

A dimensão do espaço sempre se compõe **de dentro e de fora**. Os nossos *dentros* são sempre amplos. Casas paroquiais e religiosas, conventos, igrejas... sempre amplos e espaçosos. Os nossos *foras* não trazem tanta atenção e normalmente estão cercados por grades para impedir que os que de fora nos incomodem. O povo da periferia tem os *dentros* extremamente reduzidos. Por isso, as crianças de nossas periferias se sentem tão livres, querem correr, pular e gritar em nossas comunidades.

Nós, agentes, gostamos do *dentro*. No *dentro*, o povo se sente estranho. Gente pobre sente-se, bem fora e, principalmente, se houver multidão, música e andor. No *dentro*, quem manda é o padre. Na procissão é o povo quem sabe, quem é sujeito da fé e agente da evangelização.¹⁷

. Valorizar e pensar a questão do tempo

Há uma diferença profunda entre o tempo de um agente de pastoral (especialmente se for padre) e o tempo do povo. Os agentes acumulam tempo mais que migalhas de ouro. O tempo de um agente de pastoral é supercontrolado. As agendas e calendários vivem recheados de reuniões, onde se marcam novas reuniões... Deveríamos ligar nosso voto de pobreza não só ao dinheiro, mas também ao tempo que oferecemos ao povo, com gratuidade.¹⁸

. Pensar na linguagem utilizada

17 ALTEMEYER JUNIOR, Fernando Publicado em Vida pastoral Julho-Agosto de 1990 (pp. 19-25) **Pastoral da periferia**.

18 Ibid.

Nós todos falamos mais nas entrelinhas do que pelas palavras. Nós sempre comunicamos nosso sentimento e carregamos as palavras de sentimento. Poder-se-ia dizer que a palavra é a máscara dos sentimentos. O povo pobre se comunica, nas periferias, gritando pelos sentimentos. E sua vida é marcada por duas situações limites, sempre constantes: **dor e nudez**. Toda comunicação sempre está composta de dor e nudez. Isso pode, no entanto, servir para o crescimento e a descoberta dos valores mais profundos, ou levar à alienação e manipulação das pessoas pelos interesses das classes dominantes. **O encontro dos agentes com o povo deve assumir a dor e a nudez dos pobres.**

Até que ponto não estamos enchendo demais nossas celebrações na periferia com palavras? Os símbolos e a vida estão falando? Ou precisamos estar sempre explicando e dissecando? **Na religião popular o símbolo fala por si**. Declara a dor e se deixa ser penetrado, revelado. Nossos símbolos, celebrações, encontros declaram a dor, deixam-se relevar, ajudam o povo a se comunicar, ou nosso discurso é língua de “gregos”? Teologia de “gregos”? Pastoral da letra ou do Espírito Santo?¹⁹

. Fazer acontecer a “revolução da ternura”.

Esta é uma expressão muito frequente nas falas do Papa Francisco. Disse assim aos bispos do CELAM, no Rio:

Na América Latina e no Caribe, existem pastorais “distantes”, pastorais disciplinares que privilegiam os princípios, as condutas, os procedimentos organizacionais..., obviamente sem proximidade, sem ternura, nem carinho.

Ignoramos, muitas vezes, a “**revolução da ternura**”, revolução que provocou a encarnação do Verbo. Há pastorais posicionadas com tal dose de distância que são incapazes de conseguir o encontro: encontro com Jesus Cristo, encontro com os irmãos. Este tipo de pastoral pode, no máximo, prometer uma dimensão de proselitismo, mas nunca chega a conseguir inserção nem pertença eclesial.²⁰

Na *Evangelii Gaudium*, ele nos diz que o ideal cristão convidará sempre a superar a suspeita, a desconfiança permanente, o medo de sermos invadidos, as atitudes defensivas que nos impõe o mundo atual. E continua: Muitos tentam escapar dos outros fechando-se na sua privacidade confortável ou no círculo reduzido dos mais íntimos, e renunciam ao realismo da dimensão social do Evangelho. Porque, assim como alguns quiseram um Cristo puramente espiritual, sem carne nem cruz, também se pretendem relações interpessoais mediadas apenas por sofisticados aparatos, por telas e sistemas que se podem acender e apagar à vontade. Entretanto o Evangelho convida-nos sempre a abraçar o risco do encontro com o rosto do outro, com a sua presença física que interpela, com o seu sofrimento e suas reivindicações, com a sua alegria contagiosa permanecendo lado a lado. A verdadeira fé no Filho de Deus

19 Ibid.

20 FRANCISCO, PP. Aos bispos responsáveis do CELAM. Pronunciamentos do papa Francisco no Brasil. São Paulo: Paulus, Loyola, 2013, p..

feito carne é inseparável do dom de si mesmo, da pertença à comunidade, do serviço, da reconciliação com a carne dos outros. **Na sua encarnação, o Filho de Deus convidou-nos à revolução da ternura.**²¹

Penso que só assim, reconhecendo nossas dificuldades e pensando no que devemos ainda fazer é que teremos **uma verdadeira pastoral nas periferias** e não das periferias.

Que o Espírito nos ilumine!

21 FRANCISCO, PP. Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulus/Loyola, 2013, 88.